

Excertos de **O Gato**
Sinhá – Uma História de Amor, de Jorge

para educação literária 8º ANO, Ministério da Educação e Ciência (em vigor desde 2015/16).

Malhado E A Andorinha
Amado (1948): obra introduzida na lista

Coreografias de **André Ferreira** – Dançam: **3) 6)** Ana Sofia Fernandes, Ana Patrícia Gonçalves, Beatriz Novais, Catarina Azevedo, Catarina Teixeira, Inês Moreira, Inês Pereira, Íris Vieira, Mariana Oliveira, Marta Rocha e Rodrigo Carvalho.

Coreografia de **Elena Martinova** – Dançam: **4)** Ana Tojal, Ester Dias, Gisela Hasparyk, Mafalda Sá, Márcia Teixeira, Marlene Madureira, Silvana Teles e Sónia Galvão

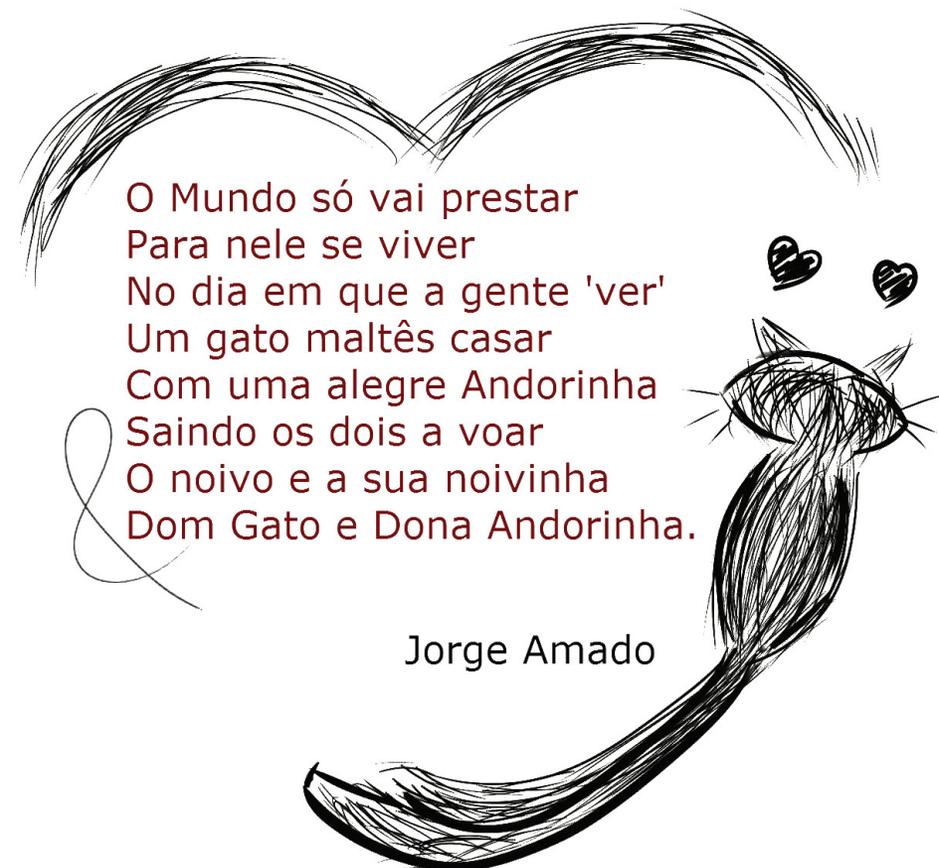
Coreografias de **Joana Veloso** - Dançam: **1.1)** Gabriela Oliveira, Íris Cunha, Kotryna Cardoso, Marta Teixeira, Rita Vitorino e Silva; **1.2)** Márcia Soares, Marta Santos e Teresa Moscoso; **2)** Inês Moreira e Rita Pereira; **5)** Ana Remoaldo Oliveira, Ana Isabel Almeida, Nair Seixas e Teresa Moscoso; **12)** Ana Isabel Almeida, Clara Nogueira, Filipa Rodrigues, Lara Silva, Mafalda Lopes e Nair Seixas; Ana Remoaldo Oliveira e Teresa Moscoso **14)** Adriana Gomes, Beatriz Gaspar, Catarina Teixeira, Carolina Aguiar, Joana Pedrosa, M^a Sottomayor, Mariana Oliveira e Sienna Guerreiro; **19.1)** Adriana Gomes, Beatriz Gaspar, Catarina Teixeira, Carolina Aguiar, Gabriela Oliveira, Íris Cunha, Joana Pedrosa, M^a Sottomayor, Mariana Oliveira, Marta Teixeira, Kotryna Cardoso, Rita Vitorino e Silva e Sienna Guerreiro;

Coreografia original de **Arthur Saint-Léon** adaptada por **Joana Veloso** - Dançam: **19.2)** Ana Remoaldo Oliveira, Ana Isabel Almeida, Clara Nogueira, Filipa Rodrigues, Lara Silva, Mafalda Lopes, Nair Seixas e Teresa Moscoso.

Orientação técnica e artística de **Marta Aguiar & Acácio Coelho** –Improvisam: **17)** Acácio Coelho & Inês Castelo Branco.

Coreografias de **Marta Aguiar** – Dançam: **7)** Mariana Amorim; **8) 9)** Adriana Gomes, Carolina Aguiar, Clara Nogueira, Marta Rocha e Rute Landolt; **10)** Adriana Gomes, Ana Luísa Guerra, Anabela Carvalho, Ariana Pinto, Carolina Aguiar, Clara Nogueira, Laura Rodrigues, Manuela Couto, Marta Rocha e Rute Landolt; **11.1)** Ana Tojal, Ana Luísa Guerra, Anabela Carvalho, Cristina Costa, Isabel Cabral, Isabel Santos, Mafalda Sá, Mariana Amorim, Sara Nunes, Sónia Galvão e Vanessa Cardoso; **11.2)** Adriana Gomes, Carolina Aguiar, Marta Rocha e Rute Landolt; **13)** Anabela Carvalho, Ana Luísa Guerra, Ariana Pinto, Laura Rodrigues e Manuela Couto; **15)** Ana Tojal, Isabel Santos, Mafalda Sá, Mariana Amorim, Sónia Galvão e Vanessa Cardoso; **16)** Ana Galvão, Cristina Costa, Mariana Amorim e Rita Pereira; **18)** Ana Tojal, Ana Luísa Guerra, Anabela Carvalho, Cristina Costa, Isabel Cabral, Isabel Santos, Mafalda Sá, Mariana Amorim, Sara Nunes, Sónia Galvão e Vanessa Cardoso; **20)** Ana Galvão, Ana Tojal, Ana Luísa Guerra, Anabela Carvalho, Cristina Costa, Isabel Cabral, Isabel Santos, Mafalda Sá, Mariana Amorim, Rita Pereira, Sara Nunes, Sónia Galvão e Vanessa Cardoso.

21) Agradecimentos:
Todos



‘Uma andorinha não pode jamais casar com um gato.’ Dizia também que eles não deviam jamais se encontrar. Em compensação falava que jamais fora feliz excepto no tempo em que vagabundeava com o Gato Malhado pelo parque. E terminava: ‘da sempre tua Sinhá.’ Ela tinha jurado não mais o ver, mas juramento de andorinha não merece confiança.

17. No derradeiro dia do Outono, um dia húmido e enevoado, percorrido por um vento que soluçava de frio a **Andorinha** quis ir a todos os lugares que haviam aprendido a amar na Primavera e no Verão. A noite chegou e então ela disse ao **Gato** que aquela tinha sido a última vez, que ia casar-se com o Rouxinol porque, ai! Porque uma Andorinha não pode casar-se com um Gato. Como já fizera certo dia, voou sobre ele num voo rasante, tocou-lhe com a asa esquerda – era a sua maneira de beijar – e ele não pode ouvir o bater do pequeno coração da Andorinha, tão fracos eram os seus latidos.

A ESTAÇÃO DO INVERNO

18. Este devia ser um capítulo longo porque o começo do **Inverno** foi um tempo de sofrimento. Os olhos do **Gato** Malhado andavam escuros de tão pardos. Sofria, mas ainda não estava desesperado, ainda se alimentava das doces **Recordações** do passado; triste no entanto porque a felicidade necessita também dos sonhos do futuro.

19. Um dia, de brando sol hibernal, realizou-se o **Casamento** da Andorinha com o Rouxinol. Houve grande festa, mesa de doces e champanhe. A Manhã descreveu a festa inteirinha ao Tempo, dando detalhe dos vestidos, das comilanças, da mesa de doces, da ornamentação da sala. Mas tudo isso o leitor pode imaginar a seu gosto, com inteira independência. Apenas direi que era maviosa a orquestra dos pássaros e que o seu melodioso rumor chegava até o Gato Malhado, solitário no parque.

A NOITE SEM ESTRELAS

20. Não sei que jeito a **Andorinha** deu no voar que conseguiu derrubar sobre o **Gato** uma pétala de rosa, das rosas vermelhas do seu **Buquê** de noiva. O Gato a colocou sobre o peito, parecia uma **Gota de Sangue**. A música doía-lhe no coração. Canção nupcial para os noivos; para o Gato Malhado, canto funerário. A andorinha viu-o e adivinhou o rumo dos seus passos. Qualquer coisa rolou então dos céus sobre a pétala que o Gato levava na mão. Sobre o vermelho de sangue da pétala de rosa brilhou a luz da **Lágrima** da Andorinha Sinhá. Iluminou o solitário caminho do Gato Malhado, na noite sem estrelas, em direcção os estreitos caminhos que conduzem à encruzilhada do fim do mundo, onde vive a **Cascavel**.

21. Aqui termina a história que a Manhã ouviu do Vento e contou ao tempo que lhe deu a prometida rosa azul. Em certos dias de Primavera a Manhã coloca sobre o luminoso vestido essa rosa azul de antigas idades. E então se diz que faz uma esplêndida **Manhã Toda Azul**.

MADRUGADA

1. No céu a luz fosca da **Madrugada** confunde-se com a gaze cinzenta da cauda da Noite. A Madrugada é obrigada a acordar cedíssimo para apagar as **Estrelas** que a Noite acende com medo do escuro. A Noite é uma apavorada, tem horror às trevas.

2. **Manhã** vem chegando devagar, sonolenta... Três quartos de hora de atraso, funcionária relapsa. Demora-se entre as nuvens, preguiçosa, abre a custo os olhos sobre o campo. Ai que vontade de dormir sem despertador, dormir até não ter mais sono! Agita as fraldas da claridade e com um beijo apaga cada estrela enquanto prossegue a caminhada em direcção ao horizonte. Semi-adormecida, bocejando, acontece-lhe esquecer algumas sem apagar.

3. Manhã causava irremediável transtorno aos **Relógios**, obrigados a diminuir o ritmo dos pêndulos e ponteiros. Muitos relógios enlouqueceram, não voltaram jamais a marcar a hora certa, atrasados ou adiantados, trocando o dia pela noite. Outros detiveram-se de vez para sempre, como certo relógio suíço, com exemplar senso de responsabilidade e imenso patriotismo industrial, por não mais suportar a lentidão da Manhã e o atraso geral da produção.

PARÊNTESES

4. Fizeram uma denúncia ao **Tempo**, mas ele é infinito e não ligou muito. Essa coisa de uma hora a mais ou uma hora a menos é tolice com a qual não paga a pena de preocupar-se quando se tem a eternidade pela frente. O Tempo é um ser difícil. Quando queremos que ele se prolongue, ele foge às pressas e nem se sente o correr das horas. Quando queremos que ele voe mais depressa do que o pensamento, ele escoia moroso e longo é o desfilas das horas. Mas tantas queixas recebidas, o Tempo sente-se obrigado a ralar com a Manhã e, sempre em busca de que lhe fizesse menos pesada a eternidade:
- ‘Conta-me e, se for realmente uma boa história, não só te desculparei como te darei uma rosa azul que medrou há muitos séculos.’

(A história que a Manhã contou ao Tempo foi a do Gato Malhado e da Andorinha Sinhá; ela a escutara do Vento, sussurada com enigmática expressão e alguns suspiros.)

A ESTAÇÃO DA PRIMAVERA

5. A Primavera irrompeu, repentina e poderosa. Chegou, vestida de luz, de cores e de alegria, olorosa de perfumes subtis, desabrochando as flores e vestindo as árvores de roupagens verdes. Era um belo espectáculo, a vida em torno, agitada ou mansa. Pássaros voavam entre trinados alegres, pombos arrulhavam amor, ninhadas de pintos recém-nascidos seguiam o cacarejar de orgulhosa galinha. Com sonoras melodias em torno era Primavera, o sonho de um poeta.

**NOVO PARÊNTESES, PARA APRESENTAR
INICIAL, ATRASADO E FORA DO LUGAR**

A ANDORINHA SINHÁ & CAPÍTULO

6. Quando a **Andorinha Sinhá** passava, risonha e trêfega, não havia pássaro em idade casadoira que não suspirasse. Ela ria para todos, mas não amava nenhum. Com todos ela conversava, um arzinho suficiente, sem se dar conta das **Paixões** que ia espalhando ao seu passar. Livre de todas as preocupações voava de árvore em árvore pelo parque, curiosa e conversadeira, inocente coração. Além de bela, era um pouco louca. Louquinha fica-lhe melhor.

CONTINUAÇÃO & FIM DA ESTAÇÃO DA PRIMAVERA

7. A **Andorinha** chega fazendo círculos no ar, num vôo que é improvisado e lindo bailado. De longe, o **Rouxinol** – o seu professor de canto – que a acompanha com os olhos começa a cantar e a sua melodia de amor enche o parque.

Apesar de todas as relações e admirações, o Gato - aquele sujeito caladão, orgulhoso e metido a besta, bulia-lhe com os nervos. Ouvira falar mal dele mas duvidava da veracidade das histórias. Assim são as Andorinhas. São cabeçudas e se deixam guiar pelo coração.

8. O **Gato Malhado** estirou os braços do corpanzil forte e ágil, flexível e sensual. Deitava-se pela manhã sobre o capim para que o Sol o esquentasse, mas, mal o Sol subia no céu, ele o abandonava por qualquer sombra cariciosa. Ingrato! Quando era jovem, apaixonava-se todas as semanas. Despedaçara inúmeros corações de **Gatas** de todas as cores. O Gato abriu os olhos e procurou mais uma vez com os olhos pardos, mas não viu ninguém. Todos haviam fugido. Todos não. No ramo de uma árvore a **Andorinha Sinhá** fitava-o e sorria-lhe.

9. De repente, o amor desperta do seu sono à inesperada visão de outro ser. Mesmo se já o conhecemos, é como se o vissemos pela primeira vez e por isso se diz que foi amor à primeira vista. Assim o **Amor do Gato** pela **Andorinha Sinhá**. Quanto ao que se passava no pequeno porém valoroso coração de Sinhá, não esperem que eu explique ou desvende. Não sou tão tolo a ponto de achar-me capaz de entender o coração de uma mulher, quanto mais de uma andorinha.

A ESTAÇÃO DO VERÃO

10. Este é um capítulo curto porque o **Verão** passou muito depressa com o seu Sol ardente e suas noites plenas de estrelas. É sempre rápido o tempo da felicidade. Curto foi o tempo de Verão para o **Gato** e a **Andorinha**.

Encheram-no com passeios vagabundos, com longas conversas à sombra das árvores, com sorrisos, com palavras murmuradas, com olhares tímidos porém expressivos, com alguns arrufos também ...

11. A atitude dos habitantes do parque, em relação ao Gato Malhado, havia sofrido sensível mudança. Já não sentiam medo dele, como o provavam as murmurações sobre o seu caso com a **Andorinha**. Como explicar? Como poderiam eles compreender que o Gato mudara desde que a **Andorinha** entrara em sua vida? Até se arriscou para expulsar do parque a **Cobra Cascavel** quando ela apareceu. Todo mundo se havia escondido. O **Gato atacou a Cascavel** e deu-lhe tantas taponas na cabeça, que ela fugiu para muito longe.

A ESTAÇÃO DO OUTONO

12. O **Outono** chegou derrubando as folhas das árvores. Trazia consigo uma cauda de nuvens e com elas pintou o céu de cores cinzentas. O vento sentia frio e, para esquentar-se, corria zunindo pelo parque. Ajudava a Manhã a esquentar o Sol, trabalho cansativo, tarefa para gigantes e não para tão delicada rapariga. Foi assim que passaram todo o Outono, um tempo cinzento em que as árvores iam se despindo das folhas e o céu ia se despindo do azul.

13. A respeito do Vento circulam rumores: dizem-no velhaco e atrevido, vagabundo e sem pouso. Despe as **Árvores** dos belos vestidos de folhagens, deixando-as nuíñas, com malévola intenção exibicionista. No entanto, por incrível que pareça, elas rebolam-se contentes à sua passagem, umas desavergonhadas. O bobo faz questão de dizer que estava passando ali por acaso quando todos sabem não existir tal casualidade e sim propósito deliberado!

14. O **Vento**, soprador de fama, alegre, ágil, dançarino de fama, pé-de-valsa celebrado, sempre disposto a ajudar os demais, sobretudo em se tratando de senhoras e donzelas. Anda bisbilhotando, varando nuvens, perseguindo a Chuva em correrias pelo céu para derrubá-la por fim no pasto verde.

PARÊNTESES POÉTICO

15. Os habitantes do parque haviam concluído, ante a actual amabilidade do **Gato Malhado**, que, se bem ele fosse muito mau, já não era perigoso. Como entender que sob a casca grossa, sob o pêlo eriçado do Gato pulsava um terno coração? Tão terno, que aquele primeiro dia de Outono foi encontrar o Malhado escrevendo um **Soneto**. Coberto com um manto contava sílabas nos dedos e procurava rimas num grosso dicionário. O Gato encontrou a **Andorinha** e entregou-lhe o soneto. Ela estava séria, não sorria e voou. Muitas vezes voltou a gentil cabecinha para vê-lo, tinha lágrimas nos olhos.

CONTINUAÇÃO DA ESTAÇÃO DO OUTONO

16. A **Andorinha** escreveu uma **Carta** ao Gato que a leu tantas vezes que até a aprendeu de memória. Uma carta triste e definitiva: